Ano 22.º — Sabado, 1 de Junho de 1929 — (AVENÇADO) — N.º 1.077

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSAO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Nihil Novum

Licença ao mestre?

«Tais eram a situação relativa dos estados cristãos e mussulmanos no ocidente da Espanha e os progressos do dominio portuguez pelo alto Alemtejo. O Evangelho levava, enfim, de vencida o koran: a vaga conquistadora rolava, tombava e espraiava-se medonha sobre o andalúz, e os mussulmanos, possuidos dos odios cegos, das ambições desregradas, subdividiam-se cada vez mais em campos contrários e vertiam em torrentes o sangue uns dos outros, disputando entre si os membros cadavericos do imperio almohade. Como se os castelos, cujas portas estouravam sob os golpes das achas de armas dos castelhanos e leonezes não fossem assaz numerosos; como se o cicio dos estandartes da cruz desfraldados ao vento não houvesse já substituido nas almenaras de inumeraveis mesquitas a voz sonora do almuadden, os chefes dos bandos, os amires de uma cidade e de um dia, para sustentarem seu triste predominio, chamavam por auxiliares os terriveis nazarenos, entregavam-lhes os logares fortes e, para oprimirem os adversarios momentâneos, deixavam-se oprimir pelos inimigos irreconciliaveis: para serem senhores faziam-se escravos. Tal é a sorte do povo que encetou a carreira das parcialidades civis: crê-se grande e energico porque se devora a si proprio: tem hinos de triunfo para o que devera ter lagrimas de amargura, e crê que os outros povos, no seu murmurar de piedade insultuosa, ou nos seus clamores de desaprovação saudam a nobre ousadia com que ele se vai lentamente suicidando. Quantas vezes os poetas, os oradores, os analistas árabes não celebraram a gloria dos vencedores nestas miseraveis rixas fraternas! Mas a historia fria e severa veio depois e escreveu-lhes, para sempre sobre as lousas o nome de assassinos da sua patria.»

(ALEXANDRE HECULANO — Historia de Portugal—Sancho II.)

Licença ao tribuno?

«A França é poderosa, poderosissima; tem numerosos exercitos, fortissimas esquadras, mas com tanta força, com tanta robustez, não se pode mexer, porque a França hoje está consubstanciada **no império**, e o império, com as suas consequencias europeias **é uma impossibilidade, um sonho**. Ninguem crê nele; ninguem o teme. Os factos estão a desmentir as pretenções que ele se arroga, e, se mais pretenções tivera, não faltariam desmentidos estrepitosos. A aguia imperial, enfadada da sua fôrça de inação, saudosa de aventuras, ávida de gloria, voou do seu ninho de pedra desses penhascos artificiais de Cherburgo até ás margens do Tejo, só guarnecidas da sua natural beleza e de venerandas recordações, e veio aqui—grande e nobre façanha!—repor a bandeira francesa em um navio donde nós a haviamos arrancado para que não continuasse a manchar-se, cobrindo o tráfico da escravatura. Esta visita á nossa terra foi mais feliz do que outras; porque já vimos essa mesma aguia levantar-se das eminencias que bordam este mesmo Tejo, e arrastar-se em vôos atordoados e incertos, de sêrro em sêrro, atravez das Espanhas, até se recolher na guarida donde saíra, levando apenas nas garras, já mal seguras, o desengano de imaginarios dominios e poderios.»

(JOSÉ ESTEVAM — Discurso parlamentar sobre o incidente da corveta Charles et Georges).

Licença ao patriota?

«Do governo não espero nada; e da sua reconstituição muito menos. O gabinete pode prolongar a agonia: mas não prolonga a existencia... A popularidade perdida não volta, e os meios de governar faltam-lhe. Quando fito os olhos do espirito no passado e procuro antever o futuro estremeço, vendo os graus de analogia que existem entre os dias tristes que atravessamos e a dolorosa época de 1580. Foi nessa época que a velha unidade da monarquia, já estremecida, caiu agonisante nos braços de alguns homens que tambem prometiam salva-la; foi nessa época que se levantou o Prior do Crato inebriando as multidões, com a palavra cheia de ilusões de renovar os dias gloriosos do Mestre de Aviz! Mas o braço do bastardo do infante D. Luís não podia com a espada de D. João I, e a grande raça dos herois desaparecera nas sombras da decadencia. Ministros sem capacidade, conselheiros sem inteligencia, soldados sem chefe, e um rei-cardeal moribundo e dominado pelos claustros, como haviam de organisar a resistencia nacional?... Tudo agonisava—rei, povo, liberdade, brios e independencia. Todos invocavam a patria e ninguem se lembrava senão de si... E' assim que morrem as nações.

. . . .

A Espanha embrutecida pelo despotismo e pela intolerancia monacal declinava rapidamente, e cingindo nos braços armados o pequeno reino, alvo constante da sua ambição, queria arrasta-lo comsigo ao abismo. O moribundo, já meio afundado nas aguas tempestuosas, queria levar-nos por força á mesma morte!... Bastou uma hora, bastaram quarenta homens... para sacudir um jugo longo e detestado. Dentro de oito dias, a casa de Austria, que ainda fazia tremer a Italia e contando com os amigos aliados para a combater não contou em Portugal uma vila, uma aldeia... um soldado... um canhão!—e ficou sabendo o que vale a vontade de um povo quando quer e sabe ser livre.

(J. A. REBELO DA SILVA —Discurso parlamentar em 1869).

Licença ao articulista? Justo!

Fermentelos, 21—V—1929

A. Roque Ferreira
Medico

A nossa questão com o Correio

Até que enfim: sempre fomos ouvidos!

Chegou no sabado a Aveiro, demorando-se nesta cidade até o ultimo comboio de terça-feira que parte para Lisboa, um enviado da Inspecção dos Serviços Postais que propositadamente aqui veio para averiguar dos factos por este jornal imputados a quem, não respeitando os regulamentos nem a sua honra profissional, se serviu do logar que ocupa na estação da Praça da Republica, para fornecer a um nosso adversario, rancoroso e mau, os nomes de quantos aqui assinam o *Democrata*, isto com o manifesto intuito de nos prejudicar por meio da *boycottage* com que sonhou o *grande panfletario* sem se lembrar que a tudo somos capazes de resistir de tal maneira as suas investidas se tornaram indignas e a opinião está julgando os actos que lhe tem dado tanta celebridade.

Chegou, pois, o sr. Inspector, ouviu-nos e retirou, depois de ter procedido a averiguações que tambem veio incumbido de fazer para a descoberta do empregado ou empregados que entraram na trama e que são de tão baixo estôfo moral que preferem comprometer os colegas perante o publico a arredar deles quaisquer suspeitas que por ventura os possa atingir.

Ah! Mas todos os gafados assim fazem. Todo o homem vil assim procede e por isso não admira que os varios émolos do *grande panfletario* sigam esse caminho. Quanto a nós temos a consciencia tranquila. Acusámos e perante o enviado da Inspecção dos Serviços dos Correios demonstrámos cabalmente que de nenhuma outra parte poderia ter sido fornecida a lista dos nossos assinantes que, ás doses, o *grande panfletario* publicou, senão da repartição de Aveiro. Isto é que é tudo.

Nas instancias superiores nenhumas duvidas devem existir ácerca do caso que ha oito mezes, como agora, a opinião publica discute, inclinando-se, todavia, para o lado da verdade, que é aquela que nós aqui temos apontado sem receio algum de sermos confundidos ou esmagados pelo *grande panfletario*, apresentando provas em contrario. E' que nós temos por norma pizar terreno firme, fugindo das encruzilhadas lamacentas. Esse caminho só serve para os que da honra fazem esfregão e do caracter uma coisa reles. Por isso, nesta questão, prevalecerá sempre o que na primeira hora dissemos: **que foi na repartição do correio de Aveiro cometida a inconfidencia de se copiarem os endereços dos jornais destinados aos nossos assinantes para os expôr, sujando-os, na mais abjecta gazeta que circula em Portugal.**

E se não é assim, e se não foi assim, que apareça alguem, de categoria, com provas autenticas, a demonstrar a falsidade do que temos escrito.

Vamos! A-pezar de os oito mezes decorridos serem mais que suficientes para preparar a defêsa do delinquente ou delinquentes com quaisquer maniganeias, o desafio não deixamos de o fazer.

Desmintam-nos, se são capazes! Confundam-nos, se se atrevem, apresentando provas que desfaçam tudo quanto serve de apoio ás nossas categóricas afirmações!

Moedas e cedulas

E' preciso não esquecer que só até o dia 20 do corrente se trocam na Tesouraria da Fazenda Publica as moedas de *niquel* de cem e cincoenta reis; as de *cupro-niquel* de vinte e 10 centavos e as *cedulas* de vinte, dez e cinco centavos.

Findo aquele praso tudo isto deixa de ter curso legal no país pelo que perde todo o seu valor.

FRANCISCO DE LEMOS JUNIOR

Comunicação recente de Miracema, Estado do Rio de Janeiro, anuncia a morte, depois de longo sofrimento agravado nos ultimos mezes da sua enfermidade, do nosso conterraneo Francisco de Lemos Junior, a quem a população daquela terra brasileira tributava a maior estima.

Francisco de Lemos, que constituira familia longe da Patria, não

Francisco de Lemos Junior

vinha a Aveiro ha perto de trinta anos, o que deveras o contristava, como se via pelas cartas endereçadas á familia. Homem inteligente e de habilidade, pintou, desenhou, escreveu e orou, deixando o seu nome vincado entre o povo americano por forma a honrar o pequenino torrão onde tanto se orgulhava de ter nascido.

Morreu com 54 anos de idade. E porque atravessou a existencia observando todos os preceitos da moral e procurando sempre elevar-se pelo caracter e pela dignidade, o seu enterro foi uma eloquente manifestação de sentimento á qual se associaram as pessoas mais ilustres da localidade o que deixou a familia do extinto—esposa e filhos—deveras confundida pela prova de consideração que isso representou.

Francisco de Lemos Junior era irmão dos srs. José e Antonio de Lemos, tambem já falecidos, e de Joaquim de Lemos e de Maria Rosa da Encarnação e tio dos srs. Manuel de Lemos, empregado superior dos correios e Julio de Lemos, proprietario da Barbearia Lemos, da Rua da Corredoura.

A estes, como á restante familia enlutada, envia o *Democrata* o seu cartão de condolencias.

IMPRENSA

"O Comercio do Porto,,

Festeja ámanhã as suas *bôdas de diamante*—75 anos—este diario, que, sob a inteligente direcção do professor Bento Carqueja, se publica na capital do norte.

Idade por tantos titulos respeitavel, todos os que trabalham no *Comercio do Porto* se devem sentir regosijados por a terem atingido e tambem orgulhosos por haverem elevado o jornal por forma a marcar um logar de destaque na imprensa de Portugal.

O Democrata, que teve a honra de ser convidado para assistir ás diferentes comemorações com que o *Comercio do Porto* se propõe solenisar a data da sua fundação, agradecendo, não deseja que esse dia, por tantos titulos glorioso para o distinto confrade, passe sem lhe endereçar as saudações a que tem incontestavel direito.

"Labor,,

Saiu o n.º 19 desta revista local dirigida pelos srs. drs. José Tavares e Alvaro Sampaio, que dela fizeram o orgão provisorio do professorado liceal, de harmonia com a feição mantida desde o seu inicio.

Traz escritos variados, impondo-se alguns pela oportunidade.

O JARDIM E AS BANDEIRAS

Não temos hoje espaço para abordar, de novo, o assunto que diz respeito ao pagamento do jardim do Forte e das bandeiras que a Comissão Executiva da Junta Autonoma afiança ter pago do seu bolso particular, mas descancem os *benemeritos* que tal fizeram que não os perderemos de vista...

Se não fôr agora, um dia ha-de chegar em que justiça será feita a todos, visto que por muito menos já o sr. dr. André dos Reis foi elevado a comendador...

Dr. Joaquim Castro e dr. Henrique Stockler

Foram promovidos a juizes de 1.ª classe e colocados, respectivamente, nas comarcas de Caldas da Rainha e Covilhã, os nossos presados amigos drs. Joaquim de Azevedo e Castro, que ministrava justiça em S. Pedro do Sul e Henrique Pinto de Albuquerque Stockler, em Olhão.

Afectuosamente os cumprimentamos.

A raiva na especie canina e sua profilaxia

A raiva, terrivel flagelo, verdadeiro espectro da Humanidade, é uma doença virulenta, inoculavel, devida á presença no sistema nervoso de um agente especifico e caracterisada por perturbações de origem cerebral e medular.

Conhecida desde os tempos mais remotos, pode manifestar-se sob duas formas: a *furiosa* e a *paralitica ou muda*.

Na *furiosa* existem tres *periodos*: o *melancolico*, o de *irritação* e o *paralitico*.

No *melancólico*: o animal apresenta-se triste, isola-se, muda de habitos. Em alguns casos torna-se menos docil, noutros desfaz-se em caricias para o dono. Este periodo dura em regra 2 dias, seguindo-se o de *irritação*.

No de *irritação*: as alucinações são frequentes, seguidas de periodos de calma. A voz modifica-se, é um mixto de uivo e latido. Torna-se agressivo e uma vez em liberdade, abandona a casa percorrendo grandes distancias, mordendo todos os animais que encontra. 3 a 4 dias é a duração deste periodo, dando logar ao *paralitico*.

No *paralitico*: o andar torna-se cambaleante, — paraplegia — a cauda caída e recolhida entre as pernas. Abundante salivação e dificuldade em engulir; paralisia da faringe; mandibula imovel, bôca meia aberta e lingua pendente; paralisia do maxilar; fraqueza geral e morte. O animal procura avidamente a agua, mas não pode beber, não tendo contudo o horror á agua — hidrofobia — como erroneamente se supunha. Como regra geral este periodo dura 2 dias.

Forma paralitica ou muda: Devido á rapidez com que o virus rábico alcançou a medula, os periodos *melancólico* e de *irritação* não existem. Os sintomas são identicos aos do *periodo paralitico* da *forma furiosa*, tendo logar a morte em 2 a 3 dias.

E' preciso ter muita cautela com os diagnósticos errados.

Os sintomas da raiva são comuns a outras doenças. Desta forma, ha toda a conveniencia em procurar-se apanhar vivo o animal e isola-lo. Se fôr a raiva o animal não resiste mais de 10 dias e o tecnico tem ocasião de observar todos os periodos da doença e desta forma pronunciar-se sobre o diagnóstico.

Já dissemos que este morbo é um terrivel flagelo e verdadeiro espectro da Humanidade, porque uma vez manifestado já não tem cura.

Chamamos a devida atenção para um ponto de capital importancia e que passamos a focar:

A saliva dos animais raivosos, 48 horas antes do aparecimento dos primeiros sintomas, é virulenta.

Para qualquer animal contrair a raiva, não basta só ser mordido por outro raivoso. Qualquer ferimento recente que seja atingido pela baba virulenta é o suficiente para uma inoculação, e ipso facto contrair-se a doença.

A raiva expontânia não existe. Este morbo só pode ser adquirido por inoculação acidental.

Os antigos preconceitos que atribuiam ao vento, á temperatura, etc. o principal factor do aparecimento desta zoonose, cairam pela base desde que Pasteur — esse grande vulto, assombro de todo o mundo — demonstrou praticamente que a geração expontânea não existia. No entanto, e devido ao estado atrasado de cultura do povo, ainda hoje se acredita nestes factores. Antes de 1884, milhares e milhares de pessoas foram vitimas do tratamento que então se usava, e hoje ainda, principalmente no concelho de Moncorvo, se ministra uma tisana como bálsamo salvador desta nevrose.

Por aqui podemos ajuisar do estado de educação e cultura do povo portuguès.

Em 1884, surge Pasteur com a sua genial descoberta — tratamento preventivo anti rabico — e de triunfo em triunfo está hoje — pequenas modificações — vulgarisado por toda a parte. Em Portugal existem tres estabelecimentos oficiais onde se ministra este tratamento. O Instituto Camara Pestana de Lisboa, o Instituto de Patologia Geral da Universidade de Coimbra e o Instituto Pasteur do Porto, afóra os dispensarios anti-rabicos que ultimamente foram creados em algumas cidades.

Não basta fazer-se o tratamento. E' necessario que a pessoa mordida o faça com urgencia para evitar que este se torne ineficaz. Alguns casos de insucesso que se tem dado com o tratamento Pasteuriano, são devidos, na sua maior parte, ao desleixo e incúria do mordido. Por isso mais uma vez recomendamos: é preciso toda a cautela com esta doença. Torna-se necessario que a Humanidade evite por todos os meios aconselhados pela sciencia este terrivel flagelo.

Hoje, mais do que nunca, a Humanidade pode estar liberta deste terrivel pesadelo, desde que as camaras adoptem nos seus concelhos as medidas profiláticas que ha tres anos estão adoptadas no concelho da Covilhã e que ha dois foram preconisadas pelo Congresso Internacional de Raiva que teve logar em Paris.

Benditas flôres

Como nos anos anteriores, um grupo de gentis meninas da sociedade elegante de Aveiro andou na quintafeira em peregrinação pela cidade, colhendo obulos para o Hospital em troca de flôres.

Ao fim da tarde verificou-se que tinham recolhido cêrca de seis contos.

Insistindo

Os candieiros ultimamente colocados na Praça da Republica são o que ha de mais enestetico e só se poderão ali admitir enquanto o bosque não fôr devastado e se dê áquele largo do centro da cidade a feição que deve ter.

Ainda esta semana recebemos de Paris dois postais de um amigo que anda em viagem pelo estrangeiro - nos quais estão representados a Coluna de Julho, com os seus 50 metros de altura, na Praça da Bastilha e a estatua de Napoleão, com igual numero de metros, na Praça Vendôme, por sinal duas grandes praças, e ambos os monumentos se vêem rodeados de candieiros do tamanho dos quatro que foram substituidos.

Mas ainda mais havemos de vêr, se formos vivos.

Teatro Aveirense

Anunciam-se para as noites de 4 e 5 do corrente, dois espectaculos pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que levará á scena *A Raça* e *O fauteuil 47*.

Bilhetes á venda na Tabacaria Reis, aos Arcos.

Resposta

Ao Ex.mo Sr. Dr. Roque Ferreira

Respondendo á carta aberta de V. Ex.a publicada no ultimo numero deste jornal e escrita, certamente, num momento de irreflexão, ou de mau humor, tenho a dizer o seguinte, para satisfazer a curiosidade de V. Ex.a

E' certo eu ter declarado que nunca me associei a nenhuma obra de difamação contra a Junta Autonoma, pela razão de não ser meu habito difamar, sendo, porém, certo que me fiz éco dalgumas acusações contra o seu presidente e enumerei-as.

Não acha V. Ex.a natural esta afirmativa?

Eu nada tinha a obtemperar, porque o presidente da Junta Autonoma começou o seu discurso por declarar que as suas palavras não diziam respeito a nenhum dos presentes. Mas ainda assim, dei explicações, pelo motivo de ter acusado dalguns actos o presidente da Junta.

E' impertinente a pregunta de V. Ex.a sobre se eu pretendi aludir á campanha do Democrata, *em que colaborei com artigos assinados.*

Se V. Ex.a soubesse que eu, naquela sessão, até intervim quando o presidente se referiu a este jornal, por ter dado uma noticia, declarando que se tratava duma transcrição do Seculo, não publicaria a sua descabida epistola.

V. Ex.a tem, por certo, a consciencia perfeita dos actos, que pratica, e assim deve dispensar a opinião dos outros sobre as suas intenções.

Nem V. Ex.a difama, nem eu, nem qualquer outra pessoa de bem.

E tenho dito.

De V. Ex.a

Amigo certo e obrigado

A. Lucio Vidal

Os sinos

Os *Parquet*, são os carrilhões que imitam os sinos em nossa casa. São os mais aparatosos relogios para vestibulo, escritório e sala.

SOUTO RATOLA—AVEIRO

Juramento de bandeira

No vasto campo de jogos que Aveiro possue com entrada pela Rua da Corredoura, teve logar, no domingo, o juramento de bandeira dos novos soldados de infanteria 19, os quais garbosamente ali se apresentaram acompanhados da respectiva banda de musica.

Depois de lidos os deveres militares pelo sr. capitão João Abel Rebocho Vaz, pronunciou um eloquente discurso todo cheio de citações historicas comprovativas do valor que em todos os tempos tornou gloriosas as armas portuguesas, o seu camarada sr. tenente Antonio da Silva Pereira a quem o *Democrata* pede licença para cumprimentar devido á maneira como se exprimiu, fazendo salientar a coragem e a bravura dos que, á sombra da bandeira das quinas, sempre souberam honrar a Patria lusitana.

No final da ceremonia o regimento passou em continencia perante o seu comandante, o sr. coronel Gama Lobo, que, rodeado de alguns oficiais, se conservou no campo até á retirada do batalhão.

* * *

Na parada do quartel de Cavalaria 8, em Sá, tambem se procedeu a identica ceremonia em que tomou parte o aludido regimento na sua maxima força.

Aqui falou ás tropas o 1.° sargento cadete Virgilio Vicente de Matos.

Interesses locais

Junto do governo foi solicitada a proibição, durante dois anos, da caça na mata nacional da Gafanha.

A' direcção geral da Assistencia foi pedido um subsidio de cem contos para auxiliar a Junta Geral do Distrito no alargamento do Asilo Escola e construção de alojamentos para a instalação de um Asilo de Mendicidade.

Finalmente movem-se influencias no sentido de fazer com que o comboio que parte do Porto ás 0,45 para Espinho seja prolongado até Aveiro, sendo isso de grande vantagem para os frequentadores daquela praia.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Luis Vicente Ferreira; ámanhã, a sr.a D. Maria Tereza Serrão Peixinho, esposa do sr. dr. Lourenço Peixinho; em 4, a sr.a D. Berta Esteves Paz, esposa do sr. dr. Henrique Paz, secretario geral do G. Civil; em 5, a prendada tricaninha Élia Ferreira da Cunha, filha do sr. Jorge Tomaz da Cunha e em 6, o sr. Henrique Norberto de Brito, farmaceutico local.

Casamentos

Na igreja de S. Domingos realisou-se no domingo o casamento da sr.a D. Camila Ester Gomes Pereira com o 2.° sargento de caçadores 5 sr. Francisco Baptista Rodrigues, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Baptista Moreira e esposa, e pelo noivo a sr.a D. Maria Trancoso Magalhães e o irmão da noiva, sr. José Leonel Gomes Pereira, 1.° sargento-musico de infantaria 19.

Os noivos, a quem foram oferecidas muitas prendas, partiram para Sintra a passar a lua de mel, fixando, em seguida, residencia em Lisboa.

Gente nova

Foi rigistado na quarta-feira, o filhinho da sr.a D. Maria Tereza Pinto Basto Taveira e do sr. José Martins Taveira, que recebeu o nome de Guilherme Augusto.

— Baptisou-se no domingo, recebendo o nome de Pompeu, o filhinho do sr. Alberto Nunes Rafeiro, empregado na Agencia do Banco de Portugal, tendo servido de padrinhos a sr.a D. Alda de Melo Cardoso Couceiro, esposa do sr. dr. Eugenio Couceiro, e o dr. Pompeu Cardoso.

Doentes

Não tem ultimamente passado bem de saude a sr.a D. Maria das Dores Freire, dedicada esposa do nosso particular amigo sr. José Moreira Freire.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

— Tambem se encontram bastante doentes o industrial sr. Carlos Migueis Picado e o sr. Joaquim Antonio Ferreira.

— Continuam melhorando, o que deveras estimâmos, a esposa e filho do nosso velho amigo Mario Duarte.

Mez de S. João

Entramos hoje no chamado mez do S. João outr'ora com tanta ansiedade esperado pela rapaziada nova que se divertia e folgava em honra do *milagroso* e seus companheiros...

Agora, porém, como anda tudo mudado o entusiasmo desapareceu para dar logar ao modernismo que tanto tem contribuido para a decadencia da raça...

Da raça e de tudo quanto gira em volta...

O homem do dia

Todos os jornais, tanto portugueses como estrangeiros, se estão ocupando actualmente das curas que um medico espanhol, com residencia em San Sebastian, está realisando com maravilhoso exito em paraliticos e outras doenças julgadas sem remedio.

Chama-se esse medico, em volta do qual tanta celeuma tambem se levanta, Fernando Asuero, e, segundo vimos relatado, o seu metodo assemelha-se áquele que ha muitos anos vinha sendo usado por um ferrador de Chão de Maçãs onde tantos doentes teem ido buscar a cura dos seus males sciaticos sem receio algum das confusões que por ventura possa haver...

A confirmar-se tudo quanto de Asuero se diz e dos seus imitadores não ha duvida que á sciencia vai deixar a perder de vista todos os milagres dos *santos* que costumam aparecer aos inocentes nos descampados e nos pinhais á hora do crepusculo...

* * *

Depois de escritas as linhas acima chega-nos a informação de que o medico nosso conterraneo dr. José Vieira Gamelas, tendo experimentado o método Asuero com João Caçoilo, natural e residente na Gafanha, obteve os melhores resultados, estando disposto a ir ao encontro do sabio espanhol com o fim de obter esclarecimentos que o habilitem a acompanha-lo nos seus novos trabalhos scientificos.

No entanto irá continuando no Hospital, auxiliado pelo colega dr. Romão Machado, a fazer tratamentos, dos quais já resultaram novos triunfos ante-ontem e ontem.

Necrologia

Na primavera da vida — 18 anos — finou-se no ultimo sabado Jorge Augusto Mendonça, pintor artistico da *Fabrica Aleluia*, a quem a tuberculose laringea vinha atormentando.

A sua prematura morte foi muito sentida por quantos conheciam o inditoso moço, que possuia excelentes qualidades.

Era sobrinho da modista sr.a D. Maria Augusta de Melo, com quem vivia.

* * *

Em Avanca tambem se finou no mesmo dia o estimado comerciante sr. Manuel Borges e Silva, pai do sr. Manuel Maria Borges e Silva, chefe fiscal dos impostos nesta cidade.

Contava 78 anos de idade.

* * *

Igualmente faleceram Piedade Simões, de 73 anos, natural de Viseu, e, vitimada por uma pleurisia, a creada de servir Maria Emilia, que apenas contava 22 anos.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Santo Antonio

Os promotores dos festejos que este ano se realisam nesta cidade em honra do taumaturgo pensam em organisar uma procissão, no dia 16, que, saindo da igreja de Santo Antonio, percorrerá as principais ruas, encorporando-se todas as confrarias e duas bandas de música.

No mesmo dia, á noite, haverá festival no Jardim Publico, com feericas iluminações, surpreendente fogo de artificio, tocando a banda regimental.

Conferencia

Na quarta-feira teve logar outra conferencia no liceu pelo professor em Viseu, sr. dr. Joaquim Figanier, que dissertou sobre o seguinte tema: *Impressões duma leitura. Rosalia de Castro e os cantares galegos.*

A assistencia ouviu-o com atenção, aplaudindo-o no fim.

Desastre mortal

Quando na segunda-feira andava a fazer serviço no Canal de S. Roque, ficou entalado entre dois vagons, morrendo instantaneamente, o carregador da C. P., Luiz Joaquim, natural de Casal dos Reis, concelho da Louzã.

O infeliz tinha 36 anos, era casado e deixa 4 filhos na orfandade.

Simplesmente lamentavel.

Excursão

Visitou no domingo esta cidade um numeroso grupo de ciclistas da Moita (Anadia) tendo cumprimentado as autoridades e visitado o *Sport Club Beira-Mar*, onde foi recebido pela sua direcção.

Retirou ao fim da tarde, levando os melhores impressões da nossa terra.

Livros

"Etnografia da Região do Vouga,,

Ha mezes já que deu entrada na redacção de *O Democrata* um novo livro publicado pelo sr. dr. Alberto Souto no qual é advogada com entusiasmo a orgauisação, nesta cidade, de um Museu de Etnografia e de um Instituto de Estudos da Região do Vouga e da Beira-litoral.

Achamos bem e aplaudimos, louvando o sr. dr. Alberto Souto pela sua feliz ideia que, transformada em realidade, muito contribuiria para o engrandecimento da nossa terra. Mas, sr. dr. Alberto Souto, para isso, para pôr em pratica o que no seu livro vem indicado será preciso, além de um grande esforço, muito dinheiro. E onde está ele? Porventura o sr. dr. Alberto Souto já conseguiu concluir as obras do Museu de que é director e pô-lo em condições de poder ser admirado pelos nossos visitantes? Ainda não conseguiu. Pois nós entendemos que primeiro que tudo se deve arrumar o que anda ha muito desarrumado e que tão má impressão está causando como o sr. dr. Alberto Souto bem deve saber e sentir.

Coloque-se, em primeiro logar, o Museu de Aveiro á altura dos outros museus espalhados pelo país. Pense-se a serio nas obras que nele teem de ser feitas, algumas das quais iniciadas já. Trabalhemos todos por que elas prossigam e cheguem ao fim no mais curto praso e depois então, sr. dr. Alberto Souto, vamos ao Museu de Etnografia, que deve ser uma coisa linda, apreciavel, cheia de encantos e seduções não só para nós, mas tambem para os estranhos,

De resto, agradecemos ao sr. dr. Alberto Souto a oferta do seu livro onde muitas verdades se encerram indicando males que já não teem cura, e pedindo desculpa de só hoje o fazermos aqui lhe desejâmos garantir que não foi por menos consideração pelos seus meritos que isso aconteceu.

* * *

Da *Livraria Chardron*, de Lelo & Irmão, Lt.da, que tem a sua séde no Porto, Rua das Carmelitas, 144, recebemos quatro volumes das *Noites de Insonia* e o 1.º e 2.º volumes dos *Serões de S. Miguel de Seide*, tudo devido á pena de Camilo Castelo Branco, esse espirito scintilante que tanto produziu e ainda hoje é citado como um dos mais fecundos se não o mais fecundo escritor contemporaneo.

Agradecendo aos srs. Lelo & Irmão a oferta que lhe acabam de fazer, o *Democrata* recomenda a leitura dos aludidos volumes que nem por tratarem de diferentes assuntos deixam de interessar ainda hoje como recreio dos sentidos.

Correspondencias

Oliveirinha, 23

Em avançada idade faleceu no sabado o nosso conterraneo Manuel Lopes das Neves que, apezar de lavrador, era um um dos homens mais inteligentes da freguesia. Viuvo ha cinco anos, deixa do matrimonio numerosa prole e, pela sua conduta, muitas saudades entre os dedicados amigos que possuia.

A toda a familia, mas especialmente a seu filho Artur Lopes das Neves, os nossos sentidos pêsames.

— Efectuou-se o mercado dos 21 com bastante concorrencia, tendo o gado suino baixado bastante de preço.

C.

Alquerubim, 19

Na sexta-feira da semana finda foi sepultado nesta freguezia o sr. Manuel Augusto Pires de Miranda, de 63 anos de idade, proprietario e mestre de obras. Outem foi tambem sepultada a sr.ª Porcina Dias do Reis, de 62 anos de idade. Era casada com o sr. Antonio Fonseca e irmã dos srs. Vicente, Joaquim e Manuel Dias dos Reis, proprietários.

Os funerais de ambos foram muito concorridos, porque os extintos eram estimadissimos nesta freguesia.

Tambem hoje vai ser sepultada a sr.ª Guiomar Maria, que faleceu no logar de Beduido.

A's tres familias enlutadas enviamos os nossos sentidos pêsames.

C.

Preza, 22

No logar da Patéla foi praticado um roubo importante em casa do sr. Manuel dos Santos Novo, o qual constou de um cheque de 30 dollars e muitos objectos de ouro. Os papeis que se achavam na carteira foram encontrados nuns terrenos proximos.

A policia anda no encalço dos gatutos.

C.

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 16 do proximo mez de Junho, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução de sentença que Manuel Rodrigues Victorio, casado, proprietario, de Requeixo, move contra Manuel dos Santos Fernandes e mulher, proprietarios, residentes em Segadães, comarca de Agueda, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer sobre metade das suas respectivas avaliações, do seguinte:

O direito e acção que os executados teem a metade de uma terra lavradia, com parreiras e mais pertenças, sita no Sainhal, freguesia de Requeixo, avaliada em escudos 2.200$00;

Uma terra lavradia com parreiras e mais pertenças, sita na Alagoinha, freguesia de Requeixo, avaliada em 4.000$00;

Uma terra lavradia e pertenças, sita nas Cavadas, freguesia de Requeixo, avaliada em 1.200$00;

O direito e acção que os executados teem a uma quarta parte de uma terra lavradia e pertenças, com videiras, sita no Razo, avaliada em 2.000$00.

Todos estes predios e outros estão onerados com a pensão mensal da quantia de 30$00 a cada um dos menores Manuel, Lina, Alberto, Maria, José e Mario, filhos de Almeirinda da Silva Martins, divorciada, moradora em Segadães, comarca de Agueda, e até atingirem a idade de 18 anos.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 24 de Maio de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto em exercicio na comarca de Aveiro,

Couto Brandão

O escrivão do 2.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Camara Municipal de Aveiro

Edital

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber, em conformidade com a deliberação tomada pela Comissão da minha presidencia em sua sessão de hoje, que no dia 13 de Junho proximo, perante a mesma Comissão e em sessão dela, pelas 15 horas, se procederá á arrematação, em hasta publica, e sobre planta, de uma parcela de terreno (talhão numero 25) da Avenida Central, com a superficie de 439^{m2},30.

A base de licitação é de 20$00 por metro quadrado.

As condições de venda e planta do terreno estão patentes todos os dias e horas uteis na Secretaria da Camara Municipal.

Aveiro e Paços do Concelho, 23 de Maio de 1929.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 16 do proximo mez de junho, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na falencia de João de Oliveira Quininha, casado, capitão da marinha mercante, e José Nunes Ramos, solteiro, maior, agente de passagens, ambos de Ilhavo, vão á praça, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações todos os moveis e imoveis pertencentes e arrolados aqueles falidos, no processo de falencia que lhes requereu Diniz Gomes, viuvo, farmaceutico, de Ilhavo, sendo os imoveis os seguintes:

Um predio de casas de um ardar, casas terreas, pateo e quintal com todas as suas pertenças, sita na Rua João de Deus, da vila e freguesia de Ilhavo, avaliado na quantia de 55.000$00;

O direito e acção que o falido João de Oliveira Quininha tem em uma terça parte de um predio situado na Rua João Carlos Gomes, da vila e freguesia de Ilhavo, avaliada a dita terça parte em 16.666$66;

Uma propriedade que se compõe de um terreno lavradio, com todas as suas pertenças, sita na Rua Camões, da vila e freguesia de Ilhavo, avaliado na quantia de escudos 15 000$00;

O direito e acção que o falido José Nunes Ramos tem em metade de uma terra lavradia com todas as suas pertenças, sita no logar do Curtido ou Cancelas Chouzas, da vila e freguesia de Ilhavo, avaliada, a dita metade, em 2.500$00;

O direito e acção que o mesmo falido José Nunes Ramos, tem em metade de uma terra lavradia, sita no Rio das Alminhas, na vila e freguesia de Ilhavo, avaliada, a dita metade, em 1.500$00;

Um predio que se compõe de uma propriedade com pôço, engenho de ferro e mais pertenças, sita ao pé da Avenida da Saudade, na vila e freguesia de Ilhavo, avaliado em 10.000$00;

Um palheiro de madeira sito na Costa Nova do Prado, da freguesia de Ilhavo, avaliado em 12.000$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos querendo.

Aveiro, 13 de Abril de 1929.

Verifiquei.

O Juiz do Juizo Criminal na comarca de Aveiro em exercicio no Juizo Comercial desta mesma comarca,

Couto Brandão

O escrivão do 2.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

A fechar

Calino sonhou que estava falando com S. Tiago.
— Queres mil libras? — disse-lhe o santo, mostrando-lhe um masso de notas do Banco.
— Quero, sim!
— ¿Em ouro ou em notas?
— Em ouro!
— Pois, então, espera, que eu vou trocar.
Entretanto, Calino acordou, e, não vendo ainda S. Tiago, exclamou convicto:
— Bolas! ¡Antes eu tivesse aceitado as notas!